

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E PRODUTIVA DE MULHERES EXTRATIVISTAS DE CARANGUEJO *Ucides Cordatus* DA COMUNIDADE DE GUARAJUBAL, MARAPANIM, ESTADO DO PARÁ¹

Raynon Joel Monteiro Alves²
Altem Nascimento Pontes³

1 - INTRODUÇÃO

No Estado do Pará os manguezais representam um dos usos sociais de maior expressão das comunidades amazônicas, principalmente por meio do extrativismo do caranguejo uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (MACHADO, 2007; OLIVEIRA; MANESCHY, 2014). Este organismo é o segundo maior crustáceo encontrado no manguezal e o mais explorado para o consumo do povo local e distante da região litorânea (OLMOS; SILVA, 2003).

A partir da década de 1970, o extrativismo de caranguejo se desenvolveu e se intensificou com a expansão rodoviária, possibilitando o acesso dos municípios litorâneos à capital, Belém, assim como a outras regiões do país (OLIVEIRA; MANESCHY, 2014). Com a crescente demanda por produtos de caranguejo e a inserção de economia de mercado nos ambientes extrativos, a atividade encontra-se hoje sob influência de rígidas exigências do mercado interno e externo, e não somente para a subsistência dos povos costeiros e marinhos (MAGALHÃES et al., 2007; VIEIRA; ARAÚJO NETO, 2006; COSTA et al., 2013).

Nos ambientes amazônicos de produção, a mulher contribui no abastecimento alimentar e na obtenção de finanças da família, pois geralmente o extrativismo é desenvolvido como forma de auferir renda por meio de relações comerciais. Neste contexto, destaca-se a marisca-

gem, categoria de pesca artesanal caracteristicamente brasileira, predominantemente feminina, cujas mulheres envolvidas na atividade - marisqueiras - destinam a produção para consumo e comercialização (MARTINS et al., 2011; FIGUEIREDO, 2013; FIGUEIREDO; PROST, 2014).

Considerando a perspectiva de gênero e trabalho, o extrativismo de caranguejo foi alvo de estudo em diferentes realidades no Estado do Pará, como: o de Cardoso (2000) na comunidade de Guarajubal, em Marapanim; o de Magalhães et al. (2007) no distrito de Caratateua; o de Moraes e Almeida (2012) desenvolvido na Vila do Sorriso, no município de São Caetano de Odivelas; e o de Figueiredo et al. (2014) com os catadores de caranguejo no município de Maracanã, demonstrando a presença e a importância das mulheres na pesca de crustáceos e em outras tarefas correlatas nas comunidades extrativistas (SIMONIAN, 2006).

Em linhas gerais, a situação socioeconômica dos atores sociais que compõem as comunidades pesqueiras é caracterizada por reduzido poder político ou econômico, problemas de organização da categoria trabalhista, grande dependência de recursos naturais móveis (peixes, crustáceos e moluscos) e de ciclos ecológicos (CUNHA; SANTIAGO, 2005; OLIVEIRA; MANESCHY, 2014). As práticas extrativistas impulsionadas pelo fator econômico tendem à superexploração dos recursos naturais, aliado à ausência de gestão ambiental eficiente e de estudos para planos de manejo e implementação de projetos socioeconômicos alternativos, voltados para o bem-estar da população envolvida (NISHIDA; NORDI; ALVES, 2008).

Admite-se que definir os aspectos socioeconômicos e de produção de extrativistas de caranguejo, assim como em outros estudos (ROSA; MATTOS, 2010; COSTA et al., 2013; FI-

¹Registrado no CCTC-IE 26/2015.

²Biólogo, Universidade do Estado do Pará (e-mail: raynon_alves@yahoo.com.br).

³Físico, Doutor, Professor e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado do Pará (e-mail: altempontes@hotmail.com).

GUEIREDO et al., 2014) constituem ações indispensáveis para a compreensão do sistema econômico e das condições de vida desses atores sociais, bem como servir de subsídio para a implantação de políticas públicas destinadas à melhoria da qualidade de vida desses profissionais, criação de programas de manejo e conservação dos recursos explorados (FISCARELLI; PINHEIRO, 2002; NISHIDA; NORDI; ALVES, 2008; TERCEIRO; SILVA; CORREIA, 2013). Sendo assim, este estudo objetivou caracterizar o perfil socioeconômico e produtivo de catadoras de massa de caranguejo da comunidade de Guarajubal, Estado do Pará.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

2.1 - Área de Estudo

A área de estudo compreendeu o município de Marapanim, que integra a microrregião do Salgado, que, por sua vez, pertencente à mesorregião do Nordeste Paraense (BORCEM et al., 2011), porém precisamente a pesquisa foi desenvolvida na comunidade de Guarajubal, situada na zona rural do município, sob as coordenadas geográficas: 00° 44' 01,12" S e 47° 42' 52,38" W.

Localizada no nordeste do Estado do Pará, esta comunidade, assim como as congêneres que compõem o município de Marapanim, apresenta como atividades extrativistas a pesca de peixes, crustáceos e moluscos, em virtude da vasta hidrografia (rios, igarapés e contato com o oceano Atlântico) e pelas áreas de manguezal adjacentes. As atividades mencionadas se fazem presentes na região desde períodos remotos, porém o trabalho de beneficiamento do caranguejo recebeu maior destaque nas últimas décadas do século XX (CARDOSO, 2002).

2.2 - Tipo de Estudo

Este estudo foi de caráter exploratório, com pesquisa de campo, objetivando auferir informações quali-quantitativas sobre a realidade socioeconômica e produtiva das mulheres beneficiadoras da massa de caranguejo na comunidade de Guarajubal, em Marapanim, Estado do

Pará. Além disso, fez-se um levantamento bibliográfico sobre o tema a ser explorado e discutido.

2.3 - Amostra

A amostra consistiu de vinte mulheres da comunidade de Guarajubal, município de Marapanim, que trabalhavam exclusivamente com o beneficiamento do caranguejo (catação da massa) para comercialização da produção. Cada mulher da amostra pertencia a uma família diferente, por isso a amostra abrangeu também vinte famílias da referida comunidade. A amostragem foi não-aleatória intencional (ALBUQUERQUE et al., 2006), entendida por não probabilística, regida por critérios de conveniência e/ou de disponibilidade dos investigados da temática de interesse.

2.4 - Coleta de Dados

Para a obtenção de dados, foram aplicados 20 formulários com perguntas estruturadas às mulheres catadoras de massa de caranguejo, além da observação direta em relação à metodologia de trabalho - beneficiamento da massa do caranguejo. Estes procedimentos foram realizados durante os meses de novembro e dezembro de 2014.

A primeira parte do formulário contemplava as variáveis comumente utilizadas em estudos socioeconômicos (idade, escolaridade, condição civil, naturalidade, composição familiar, fontes geradoras de renda, tempo de serviço e auxílio financeiro do governo), enquanto a segunda parte correspondia aos aspectos produtivos (divisão de trabalho por gênero, quantidade de massa de caranguejo produzido por semana, preço de venda do produto, destino da produção e envolvimento familiar no trabalho).

2.5 - Análise de Dados

Para os dados quantitativos utilizou-se estatística descritiva para obtenção de médias, frequências e elaboração de tabela, por meio do Software Excel 2010. As demais informações foram analisadas qualitativamente, sendo discutidas de forma textual.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O beneficiamento do caranguejo (catação da massa) ocorre para 12 (60,0%) mulheres da amostra como principal atividade de renda do grupo familiar e para oito (40,0%) delas como alternativa secundária de renda. Dentre essas catadoras, a faixa etária é bastante heterogênea, com média de idade de 40 anos, sendo que o início na atividade ocorreu predominantemente para 12 (60,0%) delas durante a fase adulta; para cinco (25,0%) durante a infância e para três (15,0%), na adolescência.

As mulheres adultas (de 23 a 53 anos) correspondem a 18 (90,0%) indivíduos da amostra, cuja maioria, 13 (65,0%), constituiu seus grupos familiares por meio de relações instáveis (Tabela 1), em média com 4,5 pessoas por família, sendo que 19 (95,0%) delas têm filhos. O desenvolvimento da referida atividade ocorre entre familiares, em 18 (90,0%) dos casos investigados e em dois (10,0%) deles, de forma isolada. Em estudo, Cardoso (2002) já havia verificado na comunidade a predominância de mulheres adultas, casadas e com filhos no beneficiamento do crustáceo, havendo a compatibilidade entre o trabalho extrativo e o cuidado com o espaço doméstico, sendo que as catadoras mais experientes conseguem otimizar a produção (MAGALHÃES et al., 2007). Este fato é corroborado pela fala de uma entrevistada: “eu cato pouco por dia, comecei há pouco tempo.”

Ao analisar o perfil educacional de extrativistas de caranguejo nota-se que estes trabalhadores estão sujeitos às condições mínimas de educação formal, conforme verificado em estudos afins (CUNHA; SANTIAGO, 2005; COSTA et al., 2013; FIGUEIREDO et al., 2014). Não obstante dessa realidade, a amostra estudada, em sua maioria, 17 (85,0%), possui o ensino fundamental incompleto (Tabela 1). Apesar deste fato, as mulheres entrevistadas afirmaram que estimulam os seus filhos aos estudos como possibilidade de acesso ao mercado formal de trabalho. Afinal, o baixo nível de escolaridade determina a obtenção de atividades com menor nível de remuneração, consideradas por esses indivíduos como meio de sobrevivência (ALVES; NISHIDA, 2003; VIEIRA; ARAÚJO NETO, 2006).

Neste contexto, esses atores sociais encontram nos ambientes amazônicos as condi-

ções favoráveis para as práticas extrativistas - em particular, o extrativismo de caranguejo - como forma de prover o sustento da família, sejam eles nativos da comunidade, nesse caso, 15 (75,0%) mulheres em estudo (Tabela 1), ou então oriundas de outras localidades, cinco (25,0%), como: Belém, Castanhal e Boa Esperança - comunidade adjacente.

Das 20 catadoras de massa de caranguejo entrevistadas, verificou-se que a maioria, 12 (60,0%), trabalha em parceria com o marido ou familiar do gênero masculino, enquanto para oito (40,0%) ocorre somente o beneficiamento do crustáceo mediante contrato com intermediário local (patrão). Em via de regra, cabe ao homem a tarefa de capturar os caranguejos nas galerias, além de funções de limpeza, esquiteamento e cozimento, enquanto as mulheres da família, em geral, dão continuidade ao processamento do produto a fim de atender à demanda (CARDOSO, 2002; MAGALHÃES et al., 2007; VIEIRA et al., 2013).

Aspectos da catação do caranguejo observados em estudos com catadores de outras localidades (MAGALHÃES et al., 2007; FIGUEIREDO et al., 2014) são semelhantes aos da comunidade de Guarajubal. O processamento ocorre no interior das próprias residências, cuja infraestrutura não comporta as condições higiênico-sanitárias adequadas e faz-se uso de instrumentos rudimentares de trabalho, como: estrutura cilíndrica de pau para quebrar o exoesqueleto (casca) do caranguejo, vasilhames e sacos plásticos para acondicionar a produção. Nesse sentido, uma entrevistada reivindicou: “falta uma cooperativa para as marisqueiras da comunidade”, como forma de aprimorar o trabalho produtivo e a obtenção de renda e benefícios.

Quanto ao escoamento do produto, este ocorre, segundo 10 (50,0%) entrevistadas, diretamente ao consumidor; para nove (45,0%) delas ao patrão e apenas uma (5,0%) realiza ambos os processos. A participação masculina é de suma importância para auferir maior rentabilidade ora pela venda direta ao consumidor da massa beneficiada e/ou do caranguejo propriamente dito. Afinal, a comercialização do produto pode ser economicamente viável, pois a procura ocorre tanto pelo organismo vivo quanto pela carne do crustáceo (MONTELES; FUNO; CASTRO, 2010).

TABELA 1 - Aspectos Socioeconômicos das Catadoras de Caranguejo da Comunidade de Guarajubal, Marapanim, Estado do Pará, 2014

Característica	Categoria	Entrevistadas	
		N.	%
Grupo etário	Adulto (24-53 anos)	18	90,0
	Idoso (a partir de 60 anos)	2	10,0
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	17	85,0
	Ensino médio incompleto	2	10,0
	Ensino médio completo	1	5,0
Condição civil	Amigado	13	65,0
	Casado	6	30,0
	Solteiro	1	5,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Geralmente, produz-se em média 17,4 kg de massa de caranguejo por semana, auferindo renda de R\$3,50 a R\$4,00 por quilograma, tratando-se das catadoras contratadas pelo intermediário, ou então de R\$18,00 a R\$22,00 por quilograma quando as próprias catadoras detêm a posse sobre a produção e a comercializam ao consumidor. Nesse contexto, infere-se que esta atividade extrativa pode fornecer lucro considerável para a maioria, 14 (70,0%), dessas catadoras a partir da obtenção mensal de no máximo um salário mínimo e para outras, quatro (30,0%), ela pode gerar maior lucratividade, entre um e dois salários.

Tratando-se de políticas públicas vinculadas a essas mulheres, verificou-se que grande parte delas, nove (95,0%), participa somente do Programa Bolsa Família e apenas uma (5,0%) não. Destaca-se a importância dessa transferência de renda para prover algumas necessidades básicas da família e, principalmente, manter os filhos nas escolas. Entretanto, essas trabalhadoras não recebem a assistência financeira referente ao pagamento do Seguro Defeso, pois esta política não ocorre na região.

Ressalta-se que há a preocupação ambiental em relação à escassez do recurso natural extrativo, conforme 13 (65,0%) mulheres, principalmente quanto à quantidade de caranguejos disponíveis: "o caranguejo tá pouco", relatou uma marisqueira. Nesse sentido, ocorre a paralisação da atividade em período de reprodução do crustáceo. Em contrapartida, sete (35,0%) entrevistadas alegaram que a captura dos caranguejos prossegue, mas implicitamente, pois é o meio mais viável de obtenção de renda na comunidade: "às vezes não tem outro jeito aqui", afirmou

uma entrevistada.

Neste cenário, a ausência de políticas públicas relacionadas ao período de defeso do caranguejo impõe sua captura, beneficiamento e comercialização em detrimento à racionalização e manutenção dos recursos explorados (CARDOSO, 2002; SILVA; CONSERVA; OLIVEIRA, 2011), interferindo no modo de vida das famílias envolvidas quanto à atividade geradora de renda. Outros entraves podem ser a inexistência e/ou limitada ação de órgãos governamentais quanto à fiscalização e implementação de subsídios que garantam as condições mínimas de sobrevivência aos trabalhadores durante o período de defeso (MAGALHÃES et al., 2007).

Do mesmo modo, essas profissionais não estão vinculadas a um sistema cooperativo da classe, o que poderia estrategicamente gerar emprego e renda e fortalecer a luta por implementação de políticas públicas. Afinal, um sistema cooperativo, a partir de objetivos compartilhados de empreendimentos comuns, busca a melhoria da qualidade de vida, a valorização dos conhecimentos tradicionais do trabalho extrativista, a sustentabilidade dos recursos naturais e a agregação de valor a produtos e serviços (RIBEIRO; XIMENES, 2009; SANTOS et al., 2014).

4 - CONCLUSÕES

As catadoras de caranguejo são de suma importância como elo da cadeia produtiva, estando vinculadas ao trabalho principalmente como principal atividade econômica da família. Em geral, ocorre dicotomia na atividade, ou seja,

os homens da família se encarregam da captura do caranguejo e etapas anteriores à catação da massa, realizada pelas mulheres e alguns familiares. A produção obtida artesanalmente em domicílio se destina às mãos do consumidor, de forma direta ou indireta - por meio do intermediário, a preços irrisórios diante do árduo trabalho.

Em sua maioria, essas mulheres adultas, nativas da região, amigadas e com filhos, assumem o referido trabalho extrativo talvez em razão da baixa escolaridade. Para elas, o Progra-

ma Bolsa família é o único auxílio financeiro do Governo para suprir algumas necessidades, além disso, essas profissionais não trabalham em cooperativa como forma de articulação e mobilização da categoria. Nestas condições precárias e de vulnerabilidade, as catadoras estudadas necessitam da atuação do poder público na promoção de ações socioambientais no local para a manutenção da atividade e preservação dos recursos biológicos, geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida da população.

LITERATURA CITADA

ALBUQUERQUE, U. P. et al. Evaluating two quantitative ethnobotanical techniques. **Ethnobotanical Research Application**, Vol. 4, pp. 51-60, 2006.

ALVES, R. R. N.; NISHIDA, A. K. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo-uçá *Ucides cordatus cordatus* (L.1763) (Decapoda, Brachyura) do estuário do rio Mamanguape, Nordeste do Brasil. **Revista Interciência**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 36-43, 2003.

BORCEM, E. R. et al. The fishing activity in the municipality of Marapanim, State of Para, Brazil. **Revista de Ciências Agrárias/Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, Vol. 54, Issue 3, p. 189-201, 2011.

CARDOSO, D. M. **Mulheres catadoras**: uma abordagem antropológica sobre a produção de massa de caranguejo Guarajuba/Pará. 2000. 207 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Mestrado em Antropologia, Centro de Fisiologia e Ciências humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2000.

_____. Mulher, pesca e ambiente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Intercom, 2002.

COSTA, J. S. P. et al. Produção e socioeconomia do sistema caranguejo-uçá em unidade de uso sustentável da costa norte do Brasil. **Arquivos de Ciência do Mar**, Fortaleza, v. 46, n. 2, 2013.

CUNHA, F. D. R.; SANTIAGO, T. S. Organização social e representatividade política dos tiradores de caranguejo no município de Bragança. In: GLASER, M.; CABRAL, N.; RIBEIRO, A. D. (Orgs.). **Gente, ambiente e pesquisa**: manejo transdisciplinar no manguezal. Belém: NUMA/Universidade Federal do Pará, 2005. p. 155-166.

FIGUEIREDO, J. F. et al. Desafios dos catadores de caranguejos na reserva extrativista Marinha Maracanã, Pará, Brasil. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3225-3236, 2014.

FIGUEIREDO, M. M. A participação da mulher na organização socioespacial de comunidades pesqueiras: um estudo de caso na reserva extrativista Baía do Iguape. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2013.

_____.; PROST, C. O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal. **Revista Feminismos**, Salvador, v. 2, n. 1, 2014.

FISCARELLI, A. G.; PINHEIRO, M. A. A. Perfil sócioeconômico e conhecimento etnobiológico do catador do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) nos manguezais de Iguape (24° 41'S), SP, Brasil. **Actualidades Bioló-**

gicas, Colômbia, v. 24, n. 77, p. 129-142, 2002.

MACHADO, D. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 485-490, 2007.

MAGALHÃES, A. et al. The role of women in the mangrove crab (*Ucides cordatus*, Ocypodidae) production process in North Brazil (Amazonregion, Pará). **Ecological Economics**, Vol. 61, Issue 2, pp. 559-565, 2007.

MARTINS, V. L. A. et al. **Guia de orientações para identificações de LER/DORT em pescadores artesanais-marisqueiras**. Salvador: Bahia Pesca, 2011.

MONTELES, J. S.; FUNO, I. C. A.; CASTRO, A. C. L. Caracterização da pesca artesanal nos municípios de Humberto de Campos e Primeira Cruz-Maranhão. **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 65-74, 2010.

MORAES, S. C.; ALMEIDA, N. J. L. Saberes e sustentabilidade no manguezal de São Caetano de Odivelas-PA. **Revista Movendo Ideias**, Belém, v. 1517, p. 6-15, 2012.

NISHIDA, A. K.; NORDI, N.; ALVES, R. R. N. Aspectos socioeconômicos dos catadores de moluscos do litoral paraibano, Nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, São Cristóvão, v. 8, n. 1, p. 207-215, 2008.

OLIVEIRA, M. V.; MANESCHY, M. C. A. Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos - Cubatão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.- Ciências Humanas**, Belém, v. 9, n. 1, p. 129-143, jan./abr. 2014.

OLMOS, F.; SILVA, R. S. E. **Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos - Cubatão**. São Paulo: Empresa das Artes, 2003.

RIBEIRO, A. C.; XIMENES, T. Redes Sociais no Cooperativismo da castanha-do-Brasil em áreas agroextrativistas na região sul do estado do Amapá. **Revista de Estudos Sociais**, Cuiabá, v. 11, n. 21, 2009.

ROSA, M. F. M.; MATTOS, U. A. O. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1543-1552, 2010. (Supl. 1).

SANTOS, M. N. et al. Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapaguianensis*Aublet). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas**, Belém, v. 9, n. 1, p. 93-108, 2014.

SILVA, E. L. P.; CONSERVA, M. S.; OLIVEIRA, P. A. Socioecologia do processo de trabalho das pescadoras artesanais do estuário do rio Paraíba, Nordeste, Brasil. **Revista Ecologi@**, Lisboa, v. 3, p. 44-56, 2011.

SIMONIAN, L. T. L. Pescadoras de camarão: gênero, mobilização e sustentabilidade na ilha Trambioca, Barcarena, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas**, Belém, v. 1, n. 2, p. 35-52, 2006.

TERCEIRO, A.; SILVA, J. J. S.; CORREIA, M. F. Caracterização da sociedade, economia e meio ambiente costeiro atuante à exploração dos manguezais no estado do Maranhão. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 5, n. 3, p. 94-111, 2013.

VIEIRA, I. M.; ARAÚJO NETO, M. D. Aspectos da socioeconomia dos pescadores de camarão da ilha do Pará (Pa) e Arquipélago do Bailique (Ap). **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, São Luís, v. 19, n. 1, 2006.

VIEIRA, N. et al. Divisão sexual do trabalho e relações de gênero em contexto estuarino-costeiro amazônico. **Amazônica-Revista de Antropologia**, Belém, v. 5, n. 3, p. 806-835, 2013.

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E PRODUTIVA DE MULHERES
EXTRATIVISTAS DE CARANGUEJO *Ucides Cordatus*
DA COMUNIDADE DE GUARAJUBAL, MARAPANIM, ESTADO DO PARÁ**

RESUMO: Este estudo foi realizado com as catadoras de massa de caranguejo da comunidade de Guarajubal, em Marapanim, Estado do Pará, para determinar o perfil socioeconômico e de produção dessas trabalhadoras. A amostra foi constituída de 20 mulheres que trabalhavam exclusivamente com o beneficiamento do caranguejo (catação da massa). A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2014 e realizou-se por meio de formulários estruturados. A maioria dessas trabalhadoras é adulta, nativa da comunidade, amigada e com filhos, tendo como principal atividade econômica o extrativismo de caranguejo, apresentando baixa renda e condições mínimas de escolaridade e precariedade de trabalho. Em geral, as unidades de produção são compostas pelo homem, como provedor do produto, e a mulher e alguns familiares responsáveis pela catação da massa, podendo ocorrer o contrato pelo intermediário somente para esta tarefa. A produção se destina ao consumidor e/ou intermediário local a preços relativamente baixos diante do grande esforço da atividade, permitindo angariar mensalmente menos de um salário mínimo ao mês. Elas estão desprovidas de políticas públicas eficientes, algumas somente recebem Bolsa Família, e não participam de uma cooperativa da classe. A intervenção do poder público por meio de ações socioambientais no local é necessária para a manutenção da atividade e da espécie animal explorada, geração de emprego e renda e melhoria de vida dessas trabalhadoras.

Palavras-chave: *socioeconomia de marisqueiras, beneficiamento da massa de caranguejo, Marapanim, Estado do Pará.*

**SOCIOECONOMIC AND PRODUCTIVE ANALYSIS OF FEMALE SWAMP GHOST
CRABMEAT PICKERS OF THE GUARAJUBAL COMMUNITY,
MARAPANIM, STATE OF PARÁ, BRAZIL**

ABSTRACT: This study was conducted with female crabmeat pickers of the Guarajubal community in Marapanim, state of Pará, to determine their socioeconomic and productive profile. Our sample consisted of 20 women working exclusively in crab processing (stock preparation). Data collection was carried out in November and December 2014 through interviews with structured questions. Most of these workers are adult, native to the community, informally married and have children; they are economically engaged in crab picking, have a low income, poor conditions of education and precarious employment. In general, the production units are run by men, who supply the products, while the women and some family members are responsible for picking the mass, being, in some cases, hired by intermediaries for this task only. The production, intended for local consumers and / or intermediaries, is sold at relatively low prices that do not take into account the great effort required by the activity, resulting in earnings below minimum wages. These workers are deprived of efficient public policies, with only a few receiving transfers from the Bolsa Família Program, and they are not members of a rural cooperative. A government intervention through socioenvironmental actions is necessary not only to maintain the activity and the crustacean species (*Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763), that is harvested, but also to generate employment and income, thereby improving these workers' life.

Key-words: *socioeconomics of women working with seafood, crab meat processing, Marapanim, state of Pará.*

Recebido em 14/05/2015. Liberado para publicação em 11/08/2015.